KINO.

Kino.

TANOMA KINO.

Succo concreto obtido, por incisões, do tronco do **Pterocarpus Marsupium** Roxb., Leguminosa-papilionacea arborea, do Malabar.

Fragmentos angulosos, brilhantes; negros e opacos, quando em massa; rubros e translucidos ou transparentes, quando em lamina; friaveis; inodoro, de sabor adstringente tingindo a saliva de vermelho-sangue; soluvel no alcool e na agua, corando-os de vermelho retinto.

LABDANO

Ladanum.

RESINA DA ESTEVA.

Resina cirosa obtida, pela decocção na agua, das summidades floridas da ESTEVA—**Cistus ladaniferus** Linn.—Cistinea arbustiva, indigena do continente.

(Fl. lusit. II. 261—Fl. pharm. 291.)

Massas pegajosas, negras, facilmente fusiveis, de fractura baça; cheiro agradavel, privativo; projectado nas brasas, exhala fumos brancos, espessos e muito aromaticos; sabor um pouco amargo.

Póde substituir-se-lhe o que provém do **Cistus creticus** Linn. (*Cistus tauricus* Presl.), especie tambem arbustiva, do Levante.

LACTATO FERROSO.

Lactas ferrosus.

DI-LACTATO DE FERRO. LACTATO DE FERRO.

$$FeO, C^6H^5O^5 + 3HO \text{ ——— } (C^3H^5O^3)^2Fe + 3H^2O$$

Composto obtido por dupla decomposição entre o lactato de cal e o sulfato ferroso.

Massas formadas de crystaes aciculares prismaticos de côr amarello-esverdeada; sabor ferruginoso adocicado, cheiro fraco, inalteravel ao ar secco, soluvel em 48 partes de agua fria, em 12 da fervente, em 50 de glycerina, pouco soluvel no alcool.

LACTATO DE MAGNESIA.

Lactas magnesicus.

DI-LACTATO DE MAGNESIO.

$$MgO, C^6H^5O^5 + 3HO \text{ ——— } (C^3H^5O^3)^2Mg + 3H^2O$$

Composto que se obtem saturando o acido lactico pelo oxydo de magnesio ou pela magnesia alva.

Prismas obliquos do systema monoclinico, incolor, sabor ligeiramente amargo, inodoro, inalteravel ao ar, soluvel em 26 partes de agua fria, em 3,5 da fervente, insoluvel no alcool; neutro aos papeis reagentes.

LACTUCARIO.

Lactucarium.

Succo concreto obtido, por incisões, do caule das Alfaces virosa e hortense e da **Lactuca altissima** Bieberstein, Composta-chicoreacea vivaz, do Caucaso, muito cultivada.

Fragmentos anegrados, opacos, friaveis, de fractura cirosa, superficie muitas vezes coberta por efflorescencias esbranquiçadas *(Mannita)*; cheiro viroso particular, sabor amargo; soluvel na agua.

LACTUCARIO PELO ALCOOL.

Lactucarium depuratum.

EXTRACTO DE LACTUCARIO.

Lactucario	mil grammas	1:000
Alcool a 65°	oito mil grammas	8:000

Macere por 10 dias em metade do alcool, côe espremendo; submetta o residuo a igual maceração no alcool restante, repita a coadura; misture os dois liquidos; distille até obter um terço do alcool empregado; evapore o residuo a banho de agua até a consistencia de extracto molle.

LAMINARIA.

Laminaria digitata.

Fucus digitatus Linn. (*Laminaria digitata* Lamour.), Algafucacea vivaz, da foz do Tejo e do litoral do Algarve.

(Fl. lusit. II. 437.)

Frondes preparadas—*Folia Laminariæ preparata*—seccas e reduzidas a pequenos cylindros ou cones, alguns canaliculados, de 10 a 25 centimetros de comprimento, de grossura variavel, côr de castanha ou verde escuros, consistentes, um pouco elasticos, tenazes, e que macerados na agua augmentam consideravelmente de volume.

LARANJADA CITRO-MAGNESICA.

Limonada magnesica, aurantiata.

LARANJADA DE CITRATO DE MAGNESIA.

Acido citrico	cem grammas	100
Magnesia alva	sessenta grammas	60
Agua	quinhentos grammas	500
Xarope de casca de laranja	cento e cincoenta grammas	150
Succo de laranja doce	duzentos grammas	200

Dissolva o acido na agua, ajunte a magnesia; quando o liquido estiver transparente, misture-lhe o xarope e o succo; côe; não filtre.

LARANJEIRA.

Aurantium.

As seguintes especies do genero **Citrus**, Auranciaceas arboreas, da Asia, muito cultivadas.

α—**Laranjeira azeda.**—*Aurantium amarum.*—É o **Citrus Bigaradia** Duham. *(Citrus vulgaris* Risso), var. **hispanica** e outras.

(Hist. nat. des Orang. 98. Tab. 44.)

Folhas—*Folia Aurantii amari.*
Flores—*Flores Aurantii amari.*
Hesperideo, vulgarmente *Laranja azeda*—*Fructus Aurantii amari.*
Epicarpo, vulgarmente *Curaçau, Casca de laranja* ou *Amarello de casca de laranja*—*Cortex Aurantii amari.*

β—**Laranjeira doce.**—*Aurantium dulce.*—É o **Citrus Aurantium** Risso var. **sinense** *(Aurantium Olyssiponense* Tournefort), var. **Lusitanicum** e outras.

(Id. ibid. 34 e 65. Tab. 4 e 26.)

Flores—*Flores Aurantii dulcis.*
Hesperideo, vulgarmente *Laranja doce*—*Fructus Aurantii dulcis.*

LEITE.

Lac.

Liquido segregado pelas glandulas mammarias das femeas do **Bos Taurus** Linn., ou do **Capra Hircus** Linn., Ruminantes domesticos.

Vulgar.

Empregue o que não seja desnatado e que marque pelo menos 30° na respectiva escala do lacto-densimetro de **Bouchardat** e **Quevenne.**

LEPIDIO.

Lepidium.

HERVA SERRA. HERVA PIMENTEIRA.

Lepidium latifolium Linn., Crucifera vivaz, indigena do continente.

(Fl. lusit. I. 567—Fl. pharm. 360.)

Folhas—*Folia Lepidii*—as radicaes, grandes, ovaes, serreadas, de longos peciolos membranosos na base e sulcados longitudinalmente; as caulinares, de curtos peciolos amplexicaules; as cimeiras, pequenas, rentes e não serreadas; cheiro fraco, sabor um tanto amargo e bastante acre.

LICHEN.

Lichen islandicus.

MUSGO ISLANDICO. MUSGO AMARGO.

Lichen islandicus Linn. (*Cetraria islandica* Acharius), Lichenalia do norte da Europa e da Serra da Estrella.

(*Welw.* Fl. lusit. exsic. *sp.* 257.)

Thallo—*Thallus Lichenis*—membranoso, coriaceo, crespo, irregularmente lobado, de lobulos denteados e ás vezes celheados, com uma face escura e outra esbranquiçada, de côr sanguinea na base; inodoro, sabor amargo e mucilaginoso.

Expurgue de outros **Lichens** *e dos mais corpos estranhos que o acompanham.*

LICHEN SEM AMARGO.

Lichen islandicus sine amaritudine.

MUSGO ISLANDICO SEM AMARGO. MUSGO DOCE.

Lichen	mil grammas	1:000
Carbonato de potassa	cincoenta grammas	50
Agua		q. b.

Dissolva o carbonato em 6:000 grammas de agua; macere o lichen no soluto por 24 horas, decante, repita a maceração em outra tanta agua, por igual espaço de tempo; lave repetidas vezes até que a agua de lavagem não azule o papel de tornesol vermelho; seque ao ar.

LIMÃO.

Citrium.

Hesperideo do **Citrus Limonum** Risso var. **hispanicum**, var. **vulgaris** e outras, Auranciacea arborea, da Asia, muito cultivada.

(Hist. nat. des Orang. 168 e 176. Tab. 84).

Epicarpo, vulgarmente *Casca de limão* ou *Amarello da casca do limão — Cortex Citrii.*

LIMONADA AZOTICA.

Limonada Acidi azotici.

ACIDRITO AZOTICO. LIMONADA NITRICA.

Acido azotico puro	tres grammas	3
Assucar granuloso	sessenta grammas	60
Agua	novecentos e quarenta grammas	940

Dissolva; filtre.

LIMONADA DE CHLORETO FERRICO.

Limonada Chloreti ferrici.

LIMONADA DE PER-CHLORURETO DE FERRO.

Soluto de chloreto ferrico	quatro grammas	4
Assucar granuloso	cincoenta e seis grammas	56
Agua distillada	novecentos e quarenta grammas	940

Dissolva; filtre.

LIMONADA CHLORHYDRICA.

Limonada Acidi chlorhydrici.

ACIDRITO CHLORHYDRICO.

Acido chlorhydrico puro	tres grammas	3
Assucar granuloso	cincoenta e sete grammas	57
Agua	novecentos e quarenta grammas	940

Dissolva; filtre.

LIMONADA CITRICA.

Limonada Acidi citrici.

ACIDRITO CITRICO.

Acido citrico	tres grammas	3
Assucar granuloso	cincoenta e sete grammas	57
Agua	novecentos e quarenta grammas	940

Dissolva; filtre.

LIMONADA CITRO-MAGNESICA.

Limonada magnesica.

LIMONADA DE CITRATO DE MAGNESIA.

Acido citrico	cem grammas	100
Magnesia alva	sessenta grammas	60
Xarope de casca de limão	cento e cincoenta grammas	150
Agua	setecentos grammas	700

Dissolva o acido na agua, addicione a magnesia; quando o liquido estiver transparente, ajunte o xarope; filtre.

LIMONADA PHOSPHORICA.

Limonada Acidi phosphorici.

ACIDRITO PHOSPHORICO.

Acido phosphorico medicinal	tres grammas	3
Assucar granuloso	cincoenta e sete grammas	57
Agua distillada	novecentos e quarenta grammas	940

Dissolva; filtre.

LIMONADA SULFURICA.

Limonada Acidi sulfurici.

ACIDRITO SULFURICO.

Acido sulfurico puro	dois grammas	2
Assucar granuloso	cincoenta e oito grammas	58
Agua	novecentos e quarenta grammas	940

Dissolva; filtre.

LIMONADA DE TARTRATO BORO-POTASSICO.

Limonada Tartratis boro-kalici.

LIMONADA DE CREMOR DE TARTARO SOLUVEL.

Tartrato boro-potassico	vinte grammas	20
Assucar granuloso	sessenta grammas	60
Agua	novecentos e vinte grammas	920

Dissolva; filtre.

LINHO.

Linum.

Linum usitatissimum Linn. (*Linum sativum* Blackw.), Linea annual, dos campos da Europa, muito cultivada no continente, na Madeira e na Africa portugueza.

(Fl. lusit. I. 481 — Fl. pharm. 165 — Fl. Mad. I. 98 — Fl. trop. Afr. I. 269.)

Sementes, vulgarmente *Linhaça* — *Semina Lini* — ovaes-aguçadas, pequenas, achatadas, lisas e lustrosas, côr de castanha por fóra, amarelladas por dentro; inodoras, sabor oleo-mucilaginoso.

As sementes pulverisadas e tamisadas, constituem a FARINHA DE LINHAÇA — *Farina linea.*

Fios. — *Linum stamineum.* — São as fibras tecidas, e puidas pelo uso.

LINIMENTO AMMONIACAL.

Linimentum ammoniacale.

LINIMENTO VOLATIL. SABÃO AMMONIACAL.

Oleo de amendoas	oitenta grammas	80
Ammonia liquida	vinte grammas	20

Misture, agitando, em frasco rolhado.

LINIMENTO AMMONIACAL, CAMPHORADO.

Linimentum ammoniacale, camphoratum.

LINIMENTO VOLATIL CAMPHORADO. SABÃO AMMONIACAL CAMPHORADO.

Oleo camphorado	oitenta grammas	80
Ammonia liquida	vinte grammas	20

Misture, agitando, em frasco rolhado.

LINIMENTO CALCAREO.

Linimentum calcicum.

LINIMENTO OLEO-CALCAREO. SABÃO CALCAREO.

Oleo de amendoas	cem grammas	100
Agua de cal	novecentos grammas	900

Misture, agitando fortemente; deixe em quietação por 1 hora; rejeite a agua que se deposita.

LINIMENTO DE ESPERMACETE.

Linimentum Spermaceti.

OLEO PROPRIO.

Espermacete	dez grammas	10
Oleo de amendoas	noventa grammas	90

Funda a calor brando; agite até arrefecer.

LIQUIDAMBAR.

Fluidambar.

Succo balsamico obtido, por incisões, do tronco do **Liquidambar Styraciflua** Linn. (*Liquidambar macrophylla* Orst.), Platanacea arborea, da America do norte.

Liquido de consistencia oleosa, transparente, amarello-alambreado, cheiro suave, sabor aromatico, por fim acre; avermelha o tornesol.

LIRIO.

Iris florentina.

LIRIO FLORENTINO.

Iris germanica Linn., **Iris pallida** Lamk. e **Iris florentina** Linn., Irideas vivazes, da Europa meridional.

Rhizoma, vulgarmente *Raiz — Radix Iridis florentinæ* — descorticado, em pedaços da grossura do pollegar, oblongos, articulados, ramosos, compactos, de côr branca pontilhada de negro nas cicatrizes das raizes; cheiro que lembra o da violeta, sabor acre e amargo.

LOBELIA.

Lobelia.

TABACO INDIANO.

Lobelia inflata Linn. *(Rapuntium inflatum* Mill.), Lobeliacea annual, da America do norte.

Planta florida — *Herba Lobeliæ florens* — de caule anguloso, folhas alternas, oblongo-pecioladas ou ovaes-sesseis, irregularmente serreado-denteadas e um tanto pubescentes, flores pequenas, de curto pedunculo e corolla bi-labiada de côr azul violacea, capsula ovoide intumecida; cheiro particular, sabor urente, só apreciavel algum tempo depois de mastigada. Costuma vir já cortada e comprimida em pequenos pacotes, apresentando no todo côr verde-amarellada.

LOOCH BRANCO.

Looch album.

Oleo de amendoas	dez grammas	10
Gomma adragantha em pó	trinta centigrammas	0,30
Agua de loureiro-cerejeira	dez grammas	10
Emulsão commum	oitenta grammas	80

Misture em gral de pedra a gomma, o oleo e a agua, agitando vivamente por algum tempo; ajunte a pouco e pouco a emulsão.

LOOCH VERDE.

Look viride.

Pistacios	dez grammas	10
Gomma adragantha em pó	cincoenta centigrammas	0,50
Oleo de amendoas	dez grammas	10
Xarope de violetas	dez grammas	10
Agua de flores de laranjeira	dez grammas	10
Agua	setenta grammas	70

Contunda em gral de pedra os pistacios com a agua, para fazer emulsão; côe espremendo; emulsione o oleo com a gomma, o xarope e a agua de flores de laranjeira; ajunte a pouco e pouco as duas emulsões; agite até obter mistura perfeita.

LOSNA.

Absinthium.

ABSINTHIO. ACINTRO.

Artemisia Absinthium Linn. (*Absinthium officinale* Brot.), Composta-senecionidea vivaz, indigena do continente, onde floresce em julho e agosto.

(Fl. lusit. I. 357 — Fl. pharm. 450 — Fl. port. II. 267.)

Summidades floridas — *Cacumina Absinthii florentia* — de folhas alternas, bi ou tri-pinnatifidas, de segmentos lanceolados um tanto obtusos, sedosas, pontilhadas, verde-prateadas, inflorescencia em cacho de capitulos sub-globosos, pendentes e amarellados; cheiro aromatico privativo, sabor extremamente amargo.

Póde substituir-se-lhe a LOSNA DO ALGARVE — **Artemisa arborescens** Linn. (*Absinthium arborescens* Brot.) — arbustiva e tambem indigena do continente, onde floresce de junho a agosto. (Fl. lusit. *id. ibid.* — Fl. pharm. 452 — Fl. port. II. 266.)

LOUREIRO-CEREJEIRA.

Lauro-cerasus.

LOURO-CEREJO.

Prunus Laurocerasus Linn. (*Cerasus Lauro cerasus* Loiseleur), Rosacea-amygdalea arborea, do Oriente, muito cultivada.

Folhas recentes—*Folia Lauro-cerasi*—de peciolo curto e consistente, rijas, ovaes, lanceoladas ou ellipticas, com dentes muito afastados, recurvadas nos bordos, lisas e lustrosas na pagina superior, de côr verde intensa, mais clara na inferior, com 2 a 4 glandulas junto ao peciolo; inodoras, mas quando contundidas desenvolvem cheiro cyanhydrico; sabor adstringente e amargo.

Devem ser colhidas no verão.

LUPULO.

Lupulus vel *Lupus salictarius.*

LUPARO. PÉ DE GALLO.

Humulus Lupulus Linn. (*Lupulus communis* Gärtn.), Cannabinea vivaz e dioica, da Europa, cultivada no continente.

(Fl. lusit. I. 469 — Fl. pharm. 534.)

Estrobilos, vulgarmente *Flores*—*Fructus Lupuli*—em fórma de pinha ovoide composta de escamas soltas, membranosas, quasi transparentes, amarello-claras, um tanto glutinosas, cobertas na base e na face interna por pó glanduloso; cheiro suave e balsamico, sabor amargo.

Rejeite os que apresentarem cheiro sulfuroso.

O pó glanduloso dos estrobilos, que é resinoso, amarello côr de oiro, de granulos arredondados ou ovoides um tanto transparentes, que tem cheiro e sabor como o dos estrobilos e deflagra sem fumo quando projectado contra uma chamma, constitue o LUPULINO — *Lupulinum.*

LYCOPODIO.

Sporulæ Lycopodii.

ENXOFRE VEGETAL.

Esporos do **Lycopodium clavatum** Linn., Lycopodiacea vivaz, da Europa central.

Pó amarello-claro, impalpavel, muito leve, inodoro, insipido; difficil de misturar com a agua; projectado contra uma chamma deflagra sem fumo; molhado com alcool ou com acido sulfurico revela-se ao microscopio como essencialmente formado de granulos isolados, com a superficie em parte convexa e granulosa, em parte triedrica e lisa.

MACELLA.

Amaranthus.

MACELLA GALLEGA. MACELLÃO. FALSA CAMOMILLA.

Anacyclus aureus Brot. non Linn. (*Anthemis odora* Hoffmseg. et Link.), Composta-senecionidea vivaz, indigena do continente e da Madeira. Floresce de maio a agosto.

(Fl. lusit. I. 363 — Phyt. Lusit. II. 188. Tab. 163. — Fl. pharm. 455 — Fl. port. II. 358 — Fl. Mad. I. 467-469.)

Capitulos, vulgarmente *Cabeças de macella* — *Flores Amaranthi* — terminaes, solitarios, de receptaculo conico e como tomentoso, flosculos amarellos, infundibuliformes e quinquefidos; cheiro forte desagradavel, sabor muito amargo.

Póde substituir-se-lhe a CAMOMILLA DOS ALLEMÃES — **Matricaria Chamomilla** Linn. — especie annual, cultivada.

Não se lhe substitua, sem indicação especial:

1.º A MACELLA FETIDA — **Anthemis Cotula** Linn. (*Maruta Cotula* De Cand.);

2.º A MACELLA FUSCA OU MARGAÇA FUSCA — **Anthemis fuscata** Brot. non Linn. (*Maruta fuscata* De Cand.);

3.º A MACELLA ESPATHULADA — **Anthemis repanda** Brot. (*Lepidophorum repandum* De Cand.); especies todas annuaes: a primeira, indigena do continente e dos Açores, acclimada na Madeira; as outras, indigenas do continente. (Fl. azor. *sp.* 200 — Fl. Mad. I. 470 — Fl. lusit. I. 393-394 — Phyt. Lusit. I. 59-61. Tab. 27 e 28 — Fl. pharm. 473, 475 e 476 — Fl. port. II. 353, 354 e 357).